



DA CALIGRAFIA À ESCRITA: EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA. COMO MELHORAR A ESCRITA NO CADERNO?

Fábia da Silva de Oliveira

Educadora do Ensino Fundamental I na Escola La Salle, Águas Claras/DF, Pedagoga com Habilitação em Orientação Educacional pela Universidade Católica de Brasília.

23 de Julho de 2008

Resumo

O objetivo deste artigo é fazer um breve referencial da Caligrafia à Escrita e seus significados. Trata sobre a aplicação desta no Ensino Fundamental I mais diretamente ao segundo ano, as suas possibilidades de melhoria no seu desenvolvimento, como auxilia na educação dos estudantes.

Além de citar alguns autores e descrever suas idéias, podemos traçar uma reflexão prática da experiência de sala de aula, sobre como contribuir para a melhoria da escrita especificamente no caderno, um instrumento bastante utilizado e necessário que pode auxiliar o ensino, sobretudo, na passagem do estudante pelo segundo ano do Ensino Fundamental I, fazendo do registro da escrita uma ligação consistente entre a comunicação do passado da atualidade e do futuro, de maneira intencional e consciente.

Palavra chave: caligrafia, escrita, caderno.

Considerando que antes de iniciar seus conhecimentos adquiridos na escola, a criança trás consigo suas experiências e que está em constante aprendizado com o seu meio e suas relações, como vários teóricos descrevem e baseiam sobre o desenvolvimento social, afetivo e intelectual das crianças. Devemos nos voltar as práticas que auxiliam uma formação acadêmica que volte se para as necessidades e a realidade do estudante.

É ideal que a educação se dê em um espaço físico privilegiado, um ambiente especialmente organizado, onde promova experiências educativas, que propicia o desenvolvimento integral do estudante sobre os aspectos intelectual, emocional, social e físico, e da qual o educador coordene as atividades dos estudantes.

A autora Gilda Rizzo (2002) descreve que com tal possibilidade se dará um ensino de forma democrática. Este é desenvolvido através do Método Natural da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental I na Escola La Salle de Águas Claras/DF, sendo um diferencial no desenvolvimento em uma aprendizagem de qualidade e significativa à criança.

Os estudantes estão em uma busca por significados a todo tempo, ao direcionarmos estas buscas para o ato de ler e escrever é importante entender o que é leitura, caligrafia e escrita, para possibilitar a prática e seu desenvolvimento de maneira adequada.

A origem da palavra Caligrafia vem de duas palavras gregas: kalli significando beleza e grafia, a escrita. Então caligrafia é a arte da escrita bela.¹ A arte da caligrafia, era um privilégio para os ricos, graças La Salle e seus seguidores no final dos anos 1600, se propagou uma simplificação da escrita sem o objetivo da ostentação, sendo esta oferecida como um saber gratuito, aos pobres que não dispunham de condições de pagar aos Mestres calígrafos da época. (NERRY, 2007).

Nos anos de 1900 a máquina de escrever havia sido apresentada como paradigma da escrita e nos anos 30 foi considerada, como o grande obstáculo ao desenvolvimento da boa letra. Segundo Ormindia Marques (1934, p.57), o hábito de escrever à máquina afastava o interesse pelo aprendizado do manuscrito.

É interessante perceber que já naquela época, se preocupava com a maneira de ensinar a escrever, ou do cuidado com a caligrafia, o que na atualidade podemos associar com a preocupação ao uso do computador e aos diversos meios tecnológicos que estão ao acesso das crianças, trazendo um descrédito de que a geração atual possa se ater ao cuidado e capricho na escrita.

Tais preocupações são pertinentes, porém, não podemos associar a escrita apenas à caligrafia, como uma arte da qual todos tenham que ter uma mesma escrita, homogênea e caligráfica. Parece ser desnecessária aos tempos atuais, uma vez que programas de computador podem fazer com bastante precisão e rapidez, as preocupações devem se voltar para a necessidade da criança escrever bem, no que diz respeito à compreensão a e expressão da escrita.

¹ <http://caligrafianaweb.bloggeiro.com/>

A escrita deve ser associada a seu real poder de particularidade que nos oferece e às crianças, ela pode atuar como estimuladora de uma singularidade pessoal. Estudos e pesquisas em meados dos anos 80, pela psicopedagoga argentina Emilia Ferreiro, com base na linguística e na psicologia, enfatizaram que escrita e leitura são mais que transcrição e decifração de letras e sons, são atividades inteligentes em que a percepção é orientada pela busca dos significados.

O professor Valdemar Moraes (UCB/DF) descreve que na linguagem escrita, há maior ocorrência de orações subordinadas, sintaxe elaborada, emprego de pronomes relativos, colocação pronominal rigorosa, emprego do mais que perfeito, do futuro do pretérito, emprego dos termos técnicos, uso de vocabulário rico e variado, etc.

O professor relata que a comunicação escrita é constituída de símbolos gráficos, enquanto a oral o é de sons. A linguagem escrita é valorizada na sociedade atual de tal forma que é nela que se pensa quando nos referimos à linguagem. Mas a expressão que lhe serve de base é muito mais antiga.

A linguagem escrita conforme J. Mattoso Câmara Jr, não passa de uma substituição da fala. (...) a escrita é uma espécie de linguagem mutilada, cuja eficiência depende da maneira porque conseguimos obviar a fala inevitável de determinados elementos expressivos. Portanto a linguagem precede a leitura e a escrita, onde a leitura é a compreensão da palavra impressa e a escrita é a expressão da palavra impressa.

Piaget, Vygostisky, Wallon dentre outros teóricos consideram que é no contato e na exploração com o meio, que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre sujeito e o meio.

Baseados nestes autores podemos considerar que a utilização da escrita no caderno, possa ser desenvolvida e estimulada desde cedo, para a apresentação e exploração do material, através de um contato próprio de seu interesse.

É provável que após esta experiência a criança demonstre na utilização em sala de aula, curiosidade às novas possibilidades da escrita no caderno. Há necessidade de uma apresentação acadêmica, em que a criança perceba a escrita e a utilização no caderno como um importante material de registro de suas próprias criações, expressões e novas descobertas de sua aprendizagem, de maneira sistemática, organizada.

Os cuidados com o material devem ser estimulados inicialmente, para que o estudante desenvolva seu senso de responsabilidade, deve ser apresentada desde a aquisição do material, capa, importância na identificação do caderno à delimitação da margem a utilização da folha frente e verso.

Uma vez que a leitura e escrita não podem ser consideradas atividades isoladas no processo de desenvolvimento da criança, estas duas etapas gráficas fazem parte da evolução da linguagem. E levando para a prática da sala de aula do segundo ano, na utilização do caderno é importante que a criança esteja a par de sua futura produção ou transcrição.

Ela deve ter noção e até participação ativa na construção prévia do que irá registrar no caderno para que transcreva em seu registro, suas observações e experimentações, relacionando o objeto de estudo aos seus respectivos significados.

Podemos utilizar o caderno para o desenvolvimento de diversas atividades, ditado, redação para a escrita individual, cópia de textos individuais, coletivos ou de interesses das crianças, como uma letra de música, poema, receita de um doce, ou seja, do que é significativo para elas, e incentivada pelo professor.

A equipe do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores em 2001 descreveu algumas verdades e mentiras sobre a utilização da cópia, ajudam a perceber como podemos fazer uso desta técnica de ensino de maneira que auxilie na aprendizagem do estudante.

É importante entender que a cópia não ensina a escrever. Em uma redação que requer a escrita individual, a criança terá de se expressar por escrito, assim está escrevendo, quando está representando por escrito o que quer dizer.

Com o auxílio do professor a criança aprende na cópia as convenções da escrita, como, escrever da esquerda para a direita e transcrever os escritos do quadro para as linhas do caderno. Pode ser uma fonte rica para se conhecer a atenção e a escrita da criança, acompanhar seu progresso, percebendo em seus erros se a criança já arrisca sua própria escrita.

Ao copiar uma palavra à criança inicia uma discriminação visual de todos os detalhes das letras e do formato da palavra que esta servindo como modelo. Depois relaciona os símbolos impressos as letras e as palavras aos respectivos sons, aos movimentos gráficos como traçado gráfico a ser executado, aos significados, conceitos, e só então reproduz graficamente a palavra modelo.

Devemos ter alguns cuidados, como achar que ao passar cópias às crianças estejam aprendendo ortografia, retornando que, para aprender a escrever corretamente depende de refletir sobre o sistema de escrita e sobre as normas ortográficas; Ou utilizar uma quantidade excessiva de cópias para melhorar a caligrafia dos estudantes, pois este pode se esquecer da qualidade da caligrafia, onde depende do tempo para produzi-la.

No ditado, as palavras oralmente devem ser discriminadas e diferenciadas auditivamente pelo estudante, depois, são associadas aos significados, suas formas gráficas (letra e sílabas que compõem as palavras ouvidas de seus respectivos traçados) e são escritas, devendo-se respeitar a orientação temporal-espacial.

É através do processo de leitura que a forma gráfica das palavras vai ficando registrada na memória visual. Enquanto que na leitura estabelecemos uma relação entre palavra impressa-som-significado, na escrita a relação é estabelecida entre som-significado-palavra impressa. (JERRY, 1989).

Na redação, ou em atividades que busque a escrita individual as palavras são elaboradas mentalmente, aonde irá considerar sua hipótese, e assim irá refletir sobre a forma de escrever as palavras associadas aos respectivos sons, aos significados, a forma gráfica.

É através da leitura que se percebe como se articulam as regras gramaticais e se aprendem novos estilos de escritas. Na redação, o escritor busca dentro de si as palavras adequadas para poder transmitir ao outro, aquilo que vivenciam e representam, no fundo, modelos interiorizados de inúmeras leituras que o escritor realizou durante a sua vida.

Na utilização diária do caderno, há necessidade do cabeçalho para a identificação da atividade, considerando a importância da escrita que de forma acadêmica e sistemática serve para modificar a organização do espaço, do tempo e das reações sociais. E ajudará na organização do caderno

Como descrevem Chartier & Hébrard, (1988, p. 107.) do espaço, lembrando que para escrever é necessário um lugar próprio; do tempo, percebendo que a escrita instaura a possibilidade da leitura posterior, o que confere maior durabilidade à palavra e maior relevância ao registro; e das relações sociais, compreendendo que a escrita cria uma nova dinâmica, através do recurso às cartas, bilhetes ou mesmo anotações.

Ao se avaliar a escrita no caderno (através das atividades realizadas como cópia, ditado ou redação), às dificuldades que por ventura possam estar em evidência, deve se analisar a leitura oral, pois os erros podem decorrer de uma leitura lenta, analítica impregnada de trocas de sílabas ou palavras, sem pontuação nem ritmo e incompreensível. Daí a importância de um trabalho com a criança que explore a leitura e atenda se aos correspondentes sonoros.

O caderno pode dar continuidade a atividades que façam cunho de projetos, articulando as convenções da escrita no desenvolvimento das atividades a execução dos objetivos organizados nos conteúdos.

Conclusão

Foi notória a importância de se entender sobre a caligrafia e a escrita, a sua relação direta e atual com a linguagem, para integrar as suas possibilidades de melhoria no desenvolvimento e auxiliar a prática adequada para educação dos estudantes.

As colocações dos autores orientam essa prática para experiências de sala de aula, contribuindo na melhoria da escrita especificamente no caderno, que pode ser percebido como um considerável instrumento a ser utilizado para sistematização dos registros das compreensões e expressões da aprendizagem das crianças.

Referência Bibliográfica:

Ação Educativa / MEC.

Alfabetização- Programa Escola Ativa. Fundescola/ MEC/ SEF. Brasília, 2001.

RIZZO, Gilda. Alfabetização Natural. ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2002.

Craidy, C.M e Kaercher, G.E.P. da S. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

NERY, Ir. A saga dos pioneiros lassalistas no Brasil. ed. La Salle. Rio de Janeiro, 2007.

NORTHEM, Jerry R. Revista do Conselho Federal de Fonoaudiologia Brasil-Audição em criança. ed. Manala. São Paulo, 1989.

www.ines.org.br/ines-livro/18/18-003.HTM

www.geocities.com/hotsprings/fall/3233/procaud.html.19km

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100009&script=sci_arttext&tlng=en

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caligrafia>